

TIROCÍNIO DOCENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II

Maiane Fonseca Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Luciana Amorim de Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Geisa Flores Mendes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar as experiências nas atividades do tirocínio Docente na Educação superior, que se caracteriza como um estágio obrigatório para os mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O referido estágio de docência foi realizado na Disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Geografia II, em uma turma do IV semestre do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB, *campus* de Vitória da Conquista - BA. Durante as aulas foram desenvolvidas diversas atividades tais como: Rodas de conversa, construção e socialização do diário de bordo, visitas, observações, planejamento de aulas e monitorias didáticas. As experiências adquiridas proporcionaram reflexões sobre o papel do professor no ensino superior em um curso de licenciatura e o compromisso inerente à docência, diante da responsabilidade de formação de licenciandos que serão futuros professores. Foi possível perceber a relevância das atividades práticas para a formação dos graduandos e o amadurecimento que o contato com a escola pode proporcionar, sobretudo, por promover a interação entre teoria e prática.

Palavras chave: Ensino de Geografia; Planejamento; Tirocínio Docente

Introdução

Este artigo tem o propósito de relatar a experiência do tirocínio no Ensino Superior, que é parte obrigatória para os mestrandos em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED-UESB). Tal experiência é importante dentro do percurso formativo docente, seja para os graduandos, que estão em processo de aprendizado, adquirindo conhecimentos teóricos e práticos, por meio de vivências nos ambientes escolares, seja para os estudantes de pós-graduação, que embora tenham passado por experiências na Educação Básica, quando graduandos e como profissionais que já se encontram no mercado de trabalho, adquirem novas experiências ao estagiarem no ensino superior, o que contribui para a aquisição de novos saberes.

As atividades durante o tirocínio foram realizadas na disciplina de Metodologia e Prática do

Ensino de Geografia II, na turma do IV semestre 2018.2. Embora o estágio obrigatório fosse de 30 horas, as mestrandas optaram em permanecer na turma durante todo o semestre, totalizando assim 60 horas, o que lhes permitiram desenvolver, junto à professora regente, diversas práticas pedagógicas, tais como: dinâmicas em grupo, construção e socialização de diários de bordo e narrativas, oficinas pedagógicas em instituições da Educação Básica, apresentações e discussões de temas contemporâneos acerca do trabalho docente em início de carreira, o professor pesquisador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), construção de planejamento e planos de aula, alinhados a BNCC, entre outros.

É importante ressaltar que os conhecimentos teóricos eram trabalhados antes de cada atividade prática, com intuito dos graduandos conseguirem associar a teoria a prática e, assim, tornar o conhecimento construído mais significativo. A troca de conhecimentos entre a professora regente, mestrandas e graduandos, aconteceu de maneira intensa, durante o desenvolvimento das atividades propostas nas escolas visitadas e durante as aulas na universidade.

Para o desenvolvimento desse relato foram utilizados como referência alguns autores como Leal (2005), Libâneo (1994) e Freitas e Salvi (2011) que abordam temas relacionados a formação docente e a importância do planejamento dentro do ambiente escolar. O relato apresenta a abordagem teórica, a dinâmica adotada na disciplina e a troca de experiências que ocorreu entre os docentes e discentes. Por fim, nas considerações, são elencados os resultados e reflexões a respeito da relevância do estágio para a formação do professor.

Metodologia

O tirocínio docente ocorreu entre os meses de novembro de 2018 a julho de 2019. Antes de iniciar o semestre, foi realizada uma reunião de planejamento entre professora regente e estagiárias, na qual foram traçados os objetivos de acordo com a ementa da disciplina. Após o primeiro contato com o grupo, momento em que se observou o perfil da turma, foram definidas as estratégias, pois segundo Libâneo (1994, p.222) “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Nesse caso, foi considerado tanto o contexto da Universidade, quanto o das escolas nas quais os licenciandos realizariam as práticas pedagógicas.

Após as primeiras aulas, as estagiárias e a professora regente deram continuidade ao planejamento, fazendo avaliação das temáticas eleitas para o trabalho na disciplina, conforme a ementa da disciplina, assim foram reavaliados teóricos que embasariam as discussões, bem como estratégias e recursos metodológicos para cada aula. Posteriormente, as estagiárias colocaram em prática o que foi planejado, sempre em parceria com a professora regente, desenvolvendo as

atividades de maneira colaborativa.

A importância do planejamento para a realização da prática Pedagógica

O ato de planejar é inerente aos seres humanos, o planejamento faz parte do cotidiano das pessoas, seja para realização de atividades simples ou atividades complexas, sendo assim o ato de planejar é fundamental para que se consiga alcançar objetivos. Ao pensar o planejamento na educação entende-se que “[...] planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir”. (LEAL, 2005, P.1)

O planejamento se configura como sendo de fundamental importância para a realização da prática pedagógica, dessa forma o professor na elaboração do seu planejamento deve refletir sobre como atender as demandas dos seus educandos. Sendo assim, é necessário destacar que o ato de planejar vai além do cumprimento da exigência burocrática de uma instituição de ensino.

Ao planejar, o docente reflete sobre quais caminhos deverão ser trilhados para que se consiga, por meio de suas ações em sala de aula, despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo. Essa busca vai promover um maior envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, visando sempre estimular a participação do estudante, para que este possa desfrutar de uma aprendizagem mais significativa. Lemos, com base nas ideias de Ausubel 1988, destaca:

A aprendizagem significativa é um processo no qual o indivíduo relaciona uma nova informação de forma arbitrária e substantiva com aspectos relevantes presentes na sua estrutura cognitiva [...] quanto mais estável e organizada for a estrutura do indivíduo, maior a sua possibilidade de perceber novas informações, realizar novas aprendizagens e de agir com autonomia na sua realidade. (LEMOS, 2011, p. 56).

Diante disso, para a realização do planejamento do tirocínio docente, as estagiarias e a professora regente buscaram primeiramente relacionar os conteúdos a serem trabalhados com a realidade educacional, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e selecionando materiais considerados potencialmente significativos para a formação dos envolvidos.

No primeiro momento com a turma foi realizada uma dinâmica de integração, os estudantes se apresentaram e falaram sobre suas expectativas em relação ao curso e qual tinha sido a motivação que os levaram a escolher o curso de licenciatura em Geografia. Alguns responderam que a Geografia sempre foi a sua opção de curso; outros destacaram que não era o curso que queriam, mas que estavam gostando e que além disso, gostariam de explorar melhor o universo

cultural da universidade; outros, ainda, sinalizaram que estavam no curso, gostavam do curso, mas que tinham dúvidas se iriam seguir a carreira docente e, por fim, outros relataram que ingressaram no curso como primeira opção e que pretendiam seguir a carreira docente.

No momento seguinte foi proposta a leitura e reflexão do texto “O pedreiro”, que falava da importância de cumprir-se com zelo tudo que se propõe a fazer, pois cada oportunidade pode ser única. No segundo momento da aula, realizou-se a apresentação de imagens que possibilitavam múltiplas interpretações, e a leitura de texto sobre ensino e pesquisa, direcionando as reflexões para a importância da pesquisa no ensino de Geografia. Os alunos se mostraram muito envolvidos na discussão, contribuindo com suas experiências, de maneira que foram orientados a registrá-las em seus diários de bordo.

Após essas primeiras aulas, a professora regente e as estagiárias refletiram sobre as características da turma, composta por 18 alunos, que se apresentou comunicativa, com potencial para desenvolver atividades em equipe, entre outras peculiaridades. Tais informações foram de fundamental importância para o planejamento das aulas seguintes, de maneira que as professoras traçaram metas, definiram estratégias, metodologias e as formas de avaliar que nortearam a prática pedagógica.

Definiu-se então, por metodologias voltadas para as rodas de conversas, com debates sobre os temas selecionados, dando aos estudantes a oportunidade de socializarem suas experiências a cada aula, além de construção de planos de aula e de avaliação, reflexões sobre situações problemas, que apresentavam desafios do cotidiano da escola, construção do diário de bordo, entre outras possibilidades que foram surgindo no percurso da disciplina. Foi definida como forma de avaliação aspectos que envolviam participação nas discussões, frequência nas aulas na universidade e aulas de campo (visita às escolas), cumprimento das atividades, prova escrita, além de construção e execução de oficinas em escola da educação básica.

As experiências desenvolvidas no estágio supervisionado

A proposta de trabalho para a disciplina evidenciou que a professora regente e professoras mestrandas assumiram a compreensão de pesquisa como alternativa metodológica para a construção do conhecimento, propondo que os trabalhos fossem desenvolvidos em torno das práticas de pesquisa, pois segundo Demo, a prática pedagógica, “tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja um pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (DEMO, 1998, p. 2).

Nessa perspectiva, foi solicitado aos alunos que visitassem e observassem aspectos do cotidiano de uma escola, que poderia ser pública ou privada, situada em Vitória da Conquista ou em suas cidades de origem, haja vista, que alguns alunos da turma eram de outras cidades. Assim como a escolha da instituição, a observação foi de livre escolha do estudante, de maneira que não foi elaborado roteiro para observação, apenas solicitado que tudo fosse registrado no diário de bordo.

Após a realização da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de socializar as pesquisas realizadas nas escolas. Os relatos mostraram que os alunos conseguiram perceber aspectos peculiares às instituições visitadas, relacionando tais aspectos à localização, nível social e econômico do público atendido na instituição visitada, dando margem a várias reflexões.

Nas aulas seguintes, os alunos tiveram a oportunidade de se debruçarem sobre textos, de diferentes autores e temas, que tratavam de diversos aspectos relacionados ao ensino de Geografia, carreira docente e políticas educacionais. Em equipes, foram desafiados a apresentar para a turma, por meio de diferentes metodologias, o conteúdo do texto que seu grupo ficou responsável. Essa atividade, trouxe para os graduandos o acesso a teoria, que mais tarde seria associada à prática, nas vivências no chão da escola e também aos aspectos observados nas escolas que visitaram.

As experiências foram compondo o diário de bordo dos alunos, resultando em um material rico, que carregava o modo de ser de cada um, que posteriormente, poderia ser consultado para rever os temas discutidos, assim como, rememorar momentos marcantes de aprendizagem e vivências realizadas no decorrer da disciplina, como pode ser visto na imagem 1.

Figura 1 – Diários de bordo dos licenciandos da disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

A socialização dos Diários de Bordos ocorriam sistematicamente no início de cada aula. Os discentes se voluntariavam ou eram indicados pelas professoras. As atividades práticas foram relevantes para o desenvolvimento dos licenciandos e os deixaram entusiasmados para conhecer o Centro de Educação Juvenil de Ciências e Cultura (CJCC). No primeiro momento os professores da instituição falaram dos projetos e oficinas que cada área estava desenvolvendo naquele período e apresentaram salas e laboratórios.

Segundo a coordenação, o objetivo da proposta desenvolvida nos CJCC é cumprir um papel de extensão em relação à educação formal e ampliar o acesso de estudantes às temáticas, de acordo o interesse dos alunos. A perspectiva é a de estabelecer relações interdisciplinares, salientando aspectos culturais, artísticos e tecnológicos, com foco científico, consolidando a capacidade cognitiva. O projeto é voltado aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, que oferece diversas atividades culturais e de acesso ao conhecimento científico, como cursos, eventos e oficinas. A coordenadora salientou os vários prêmios conquistados por projetos desenvolvidos pelos alunos e nesse momento convidou um dos alunos para falar um pouco da sua experiência na instituição.

Figura 2 – Visita ao Centro de Educação Juvenil de Ciências e Cultura (CJCC)



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Entusiasmada com a experiência do CJCC, a turma segue com uma visita ao Colégio Juvêncio, instituição privada, localizada em Vitória da Conquista.

Nessa oportunidade, os alunos conheceram as instalações do Colégio, tiveram contato com alunos, professores e coordenação. As diferenças entre as escolas visitadas, levaram a turma à reflexões e durante todo percurso de reconhecimento do espaço do Colégio Juvêncio, procuravam uma forma de expressar as observações, sinalizando o quanto a experiência estava contribuindo para a formação de todos.

A coordenadora se prontificou em fazer um “bate-papo”, se mostrando disponível para responder as questões colocadas pelos graduandos. Espontaneamente, os estudantes fizeram questionamentos relacionados ao cotidiano da escola, referentes às atividades pedagógicas, interação entre escola e família, comportamento dos alunos, entre outros aspectos que comumente fazem parte das discussões referente à educação.

Foi um momento de muito aprendizado, em que os alunos da UESB sentiram a vontade, de maneira que alguns disseram já se reconhecerem como professores. As figuras a seguir demonstram momentos da mencionada atividade.

Figura 3 e 4 - Visita ao Colégio Juvêncio (Conhecendo a estrutura física do Colégio e momento de diálogo com a coordenadora)



Fonte: Arquivo pessoal, (2019)

A desenvoltura que os graduandos demonstraram durante a conversa com a coordenadora, deu lugar a uma postura de timidez e insegurança ao entrarem nas salas de aulas, sobretudo na turma da Educação Infantil. As crianças entre 3 e 4 anos, apresentaram aos professores em formação, situações que eles nunca haviam vivenciado antes, deixando-os desconcertados, sem reação. Depois de incentivo das professoras, alguns poucos, arriscaram a interagir com as crianças, e exploraram esse momento com afeição, como mostra a figura a seguir.

Figura 4– Visita à sala de aula da Educação Infantil do Colégio Juvêncio



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

A aula seguinte com a turma foi realizada na UESB e se constitui em um momento de socialização das experiências vividas nas visitas realizadas nas instituições de ensino, além de orientações para a próxima aula de campo, que foi programada para o dia 01 de abril na escola Vila Boas, instituição pública, que oferta o Ensino Fundamental II. Nessa escola foi realizada a mesma metodologia, de forma que inicialmente ocorreu um momento de reconhecimento do espaço da escola, entrada em algumas classes e conversa com a direção.

Os graduandos se mostraram mais a vontade nesse dia e interagiram espontaneamente com as classes, possivelmente pela prática adquirida nas experiências anteriores. Mostraram-se mais seguros e conseguiram conduzir o diálogo com os alunos. Sondaram sobre o interesse das crianças pela Geografia, propuseram um rápido jogo de perguntas e respostas, sobre o conteúdo que estava exposto na lousa. A turma respondeu aos estímulos, fazendo muitas colocações e evidenciando questões relacionadas a comportamentos inadequados por parte de alguns. Esse foi um aspecto observado pelos graduandos e que gerou preocupações, pois estava previsto no planejamento a realização de oficinas com as turmas do Colégio Vilas Boas.

Em reunião com a diretora, o grupo de estudante da UESB tirou dúvidas, questionou sobre os comportamentos dos estudantes e sobre a dinâmica do cotidiano da escola. Com todas as perguntas respondidas, seguimos para os planejamentos das oficinas que seriam aplicadas nas turmas de 6º ao 9º ano do Fundamental II.

O planejamento para a atividade a ser realizada no Colégio Vilas Boas se estendeu por duas semanas. A turma se empenhou na construção de planos de aulas, confecção de materiais, jogos, seleção e edição de filmes, entre outros materiais. A turma de 18 alunos deu origem a 2 grupos de 4 componentes e outros 2 grupos de 5 membros. Assim foram 4 propostas de oficinas, uma por

equipe.

Os temas das oficinas foram definidos de acordo com os conteúdos trabalhados na unidade. Assim, as equipes prepararam oficinas sobre: Região Nordeste do Brasil, Globalização, preservação e exploração ambiental.

As equipes se reuniram com a finalidade de elaborarem os planos de aulas que foram apresentados às professoras para as correções e ajustes em aspectos que se mostraram inviáveis. Com muita criatividade e considerando a faixa etária das turmas, as equipes planejaram dinâmicas com jogos de trilhas, gincanas, trechos de filmes com super heróis etc, resultando em um momento de intensa interação, como pode ser contemplando as fotografias, apresentadas a seguir.

Figura 5– Oficinas realizadas pelos estudantes de Graduação no Colégio Vilas Boas



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

A direção da escola Vilas Boas disponibilizou quatro salas para a realização das oficinas, de maneira que as equipes prepararam os espaços, disponibilizaram os recursos necessários para a execução das atividades, como *datashow*, *notebook*, trilhas, painéis, cenários, entre outros. No momento da realização das oficinas, as turmas do 6º ao 9º ano, foram organizadas e direcionadas para as salas, onde participaram das propostas, seguindo com um esquema de rotatividade dessas turmas, de maneira que todas tiveram a oportunidade de participarem das quatro oficinas ofertadas.

Foi um momento de crescimento para os alunos do Ensino Fundamental, pois provocados a refletirem sobre diversos temas, eles construíram novos conhecimentos, além do estímulo à colaboração entre os sujeitos. Para os licenciados, a experiência foi muito importante, uma vez,

que se caracterizou como uma oportunidade para a construção de novos saberes, inclusão à realidade e vivência da escola, percebendo o seu cotidiano e os desafios relacionados à práxis.

Considerações Finais

O intuito do artigo foi relatar as experiências vivenciadas pelas mestrandas no ensino superior e foi constatado que o tirocínio foi importante para a formação profissional das estagiárias, visto que lhes proporcionaram momentos de troca de experiências com uma professora mais experiente, que a todo o momento lhes passava segurança, encorajando as mestrandas ao exercício da prática docente.

As experiências adquiridas também proporcionaram reflexões sobre o papel do professor do ensino superior em um curso de licenciatura e o compromisso que o docente tem que assumir diante da formação do outro, este tem o compromisso de contribuir com a formação de sujeitos que também serão futuros professores.

Em relação às experiências proporcionadas aos graduandos em conhecer os ambientes formativos (escola particular, escola pública e escola de ensino técnico) constatamos que tais práticas contribuíram para que os licenciandos percebessem que cada escola tem uma realidade diferente e que, como futuros professores, faz-se necessário conhecer essas instituições escolares, refletir sobre cada uma delas visto que, como docentes, poderão atuar nesses espaços.

Constatou-se, também, por meio das visitas e da realização das oficinas nas escolas, a aproximação entre universidade e os diferentes níveis de ensino, a relação entre a teoria e a prática pedagógica, dentre outros aspectos que ficaram evidentes nos relatos e na socialização do diário de bordo.

Outro ponto que merece destaque foi o sucesso das oficinas e, para a obtenção dos bons resultados vale ressaltar a relevância da observação na escola, o processo de planejamento considerando a faixa etária dos alunos da escola, os recursos disponíveis, o tempo para a realização das atividades e o compromisso dos graduandos.

Constatou-se, também, por meio dos relatos dos graduandos que as oficinas lhes proporcionaram reflexões sobre o dia a dia do professor na ala de aula, os problemas que permeiam a escola, a heterogeneidade das turmas, a necessidade da flexibilização do planejamento, entre outros aspectos.

Referências

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LEAL, R.B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana De Educación**. Fortaleza. V.37, nº 3. p.01-07. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie3732705>. Acesso em: 20.mar.2021.

LEMOS, E.S.A aprendizagem significativa: Estratégias Facilitadoras e avaliação. **Revista Seriestudos: Periodicos do mestrado em educação da UCDB**. Campo Grande. nº 21. p.53-66. 2006. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16653>. Acesso em: 20. mar.2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 10. p. 221-247.

Sobre as autoras:

Maiane Fonseca Santos

Mestre em Educação (UESB-Brasil); Egressa do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED); membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) e membro do Núcleo de Análise em Memória Social e espaço (NUAMSE) maimodas@hotmail.com

Luciana Amorim de Oliveira

Mestre em Educação (UESB-Brasil); Professora Substituta do Departamento de Geografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-Brasil); Egressa do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED); Líder do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) e membro do Núcleo de Análise em Memória Social e espaço (NUAMSE) oamorim.luciana@gmail.com

Geisa Flores Mendes

Doutora em Geografia (UFS-BRASIL); Professora Titular do Curso de Licenciatura em Geografia (UESB) e do Curso de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/UESB); Líder do Núcleo de Análise em Memória Social e espaço (NUAMSE/CNPq) geisauesb@yahoo.com.br